

'Economia não deve ter fim eleitoral'

"Não quero dinheiro para nada. Vamos ganhar esta eleição fazendo política e só com a política venceremos" — disse o ex-presidente Ernesto Geisel ao ex-ministro do Planejamento, Mário Henrique Simonsen, que ontem lembrou-se do fato, na Federação do Comércio, ao comentar algumas críticas que foram feitas à política econômica do atual governo, e o seu envolvimento com o ano eleitoral de 1982. O ex-ministro afirmou que enquanto estava no governo, "as preocupações com os problemas eleitorais sempre foram conduzidas pelo governo no campo político e nunca foi necessário adaptar a

economia aos interesses políticos-eleitorais". Para Mário Simonsen, "não se pode adaptar a economia ao ano eleitoral sem graves prejuízos".

As afirmações do ex-ministro não foram gratuitas. Ao seu lado o empresário Abílio dos Santos Diniz, presidente do grupo Pão-de-Açúcar, falava da necessidade de o governo retirar os subsídios da economia, o que, se fosse feito ainda este ano, permitiria a aceleração de obras públicas e a reativação da atividade econômica. Tem-se de acabar com esta política de 'comprar voto', pela economia",

disse Abílio Diniz, referindo-se a decisões econômicas que são tomadas, ou que deixam de ser tomadas por causa das eleições de 1982.

DISTORÇÕES

Carlos Geraldo Langoni, presidente do Banco Central, também falou dos subsídios no final da tarde, durante sua palestra no Seminário sobre Atualidade Econômica Brasileira". Segundo ele, o governo Figueiredo está-se esforçando para controlar a "explosão dos subsídios" existentes na economia, e, neste ano, certamente haverá uma redução.